Research, Society and Development, v. 11, n. 5, e35111528212, 2022
(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28212

COVID-19: Impacto da pandemia nos indivíduos do Espectro Autista

COVID-19 Pandemic: Impact of the pandemic on individuals on the Autistic Spectrum

COVID-19: Impacto de la pandemia en los individuos del Espectro Autista

Recebido: 18/03/2022 | Revisado: 25/03/2022 | Aceito: 02/04/2022 | Publicado: 09/04/2022

Mariana Acioly Cavalcanti de Albuquerque
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0870-1595
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil
E-mail: marianacioly4@gmail.com
Arlene de Siqueira Mendes Costa
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3130-6080
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil
E-mail: arlenesiqueira@outlook.com
João Paulo Diniz Souza E Silva
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9235-0160
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil
E-mail: jpdss301101@hotmail.com
Klaus de Morais Freire
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3839-0457
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil
E-mail: klausfreire@gmail.com
Luiz Américo do Lago Silva
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3120-7624
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil
E-mail: luiz_americo2009@hotmail.com
Nathália Vieira de Souza Eugênio
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0772-8937
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil
E-mail: nathaliavseug@gmail.com
Ruth Elen Gonçalves Sales da Silva Santos
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2137-6974
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil
E-mail: ruthelengss@gmail.com
Thaís Moraes Quaio
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6546-8267
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil
E-mail: tatamoraes32@hotmail.com
Vitor Mateus Rocha Bernardes
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9331-1320
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil
E-mail: vitormrb@hotmail.com
Manuela Barbosa Rodrigues de Souza
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7773-100X
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil
E-mail: manu.brsouza@gmail.com

Resumo
A pandemia do COVID-19 trouxe diversas mudanças no nosso dia a dia, no entanto, alguns grupos sofreram ainda mais o impacto, dentre esses podemos destacar as pessoas do espectro autista. A presente revisão propõe destrinchar os impactos que acometem os indivíduos portadores do TEA no período da pandemia de SARS-CoV-2 e como isto reflete no desenvolvimento neuropsicológico destes, bem como os obstáculos enfrentados por estes e sua família. São escassas as pesquisas que abordam tal questão, além de ser um assunto recente, é pouco abordado, sendo assim, o presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, do tipo integrativa e qualitativa, de publicações de 2006 à 2021. Realizado em um levantamento nas bases de dados PubMed, SciELO, BVS, ERIC e DeCs. Percebe-se que este grupo de indivíduos foi afetado de maneira específica e diferenciada, uma vez que tinham apoio de psicólogos, educadores e médicos, além de terem bruscas mudanças em suas rotinas de vida.
Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; COVID-19; Avaliação do impacto na saúde.

Abstract
The COVID-19 pandemic brought several changes in our daily life, however, some groups suffered the impact even more, among them we can highlight people with autism spectrum disorder. The present review proposes to describe the impacts on individuals with ASD during the SARS-CoV-2 pandemic and how this affects their neuropsychological development, as well as the obstacles faced by them and their families. There are few studies that address this issue, besides being a recent subject, it is little addressed, thus, the present study is a systematic literature review, integrative and qualitative type, of publications from 2006 to 2021. A survey was carried out in the PubMed, SciELO, BVS, ERIC and DeCs databases. It was noticed that this group of individuals was affected in a specific and differentiated way, once they had the support of psychologists, educators and doctors, besides having abrupt changes in their life routines.
Keywords: Autism Spectrum Disorder; COVID-19; Health impact assessment.

Resumen
La pandemia de COVID-19 ha traído muchos cambios a nuestra vida diaria, sin embargo, algunos grupos han sufrido aún más. impacto, entre estos podemos destacar a las personas en el espectro autista. Esta revisión se propone desentrañar la impactos que afectan a las personas con TEA en el período de la pandemia del SARS-CoV-2 y cómo esto se refleja en su desarrollo neuropsicológico, así como los obstáculos que enfrentan ellos y sus familias. Son escasos las investigaciones que abordan este tema, además de ser un tema reciente, son poco abordadas, por lo que el presente estudio Esta es una revisión bibliográfica sistemática, integradora y cualitativa de publicaciones desde 2006 hasta 2021. Realizado en una encuesta en las bases de datos PubMed, SciELO, BVS, ERIC y DeCs. Parece que este grupo de se afectó a los individuos de manera específica y diferenciada, ya que se contó con el apoyo de psicólogos, educadores y médicos, además de tener cambios repentinos en sus rutinas de vida.
Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; COVID-19; Evaluación de impacto en la salud.

1. Introdução

O autismo foi descrito pela primeira vez pelo psiquiatra, Leo Kanner, em 1943 como uma desordem que acometia crianças que apresentavam dificuldade na interação social com outras, bem como, uma alta sensibilidade a mudanças no seu contexto de vida. Na época, acreditava-se que a prevalência de tal desordem fosse rara. No entanto, conforme Sanchack e Thomas (2016) elucidaram em seus estudos, sabe-se atualmente que o índice de indivíduos diagnosticados com autismo cresce a cada dia e isto possivelmente ocorre devido aos avanços no método diagnóstico que surgiram. Assim sendo, tem-se atualmente, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Psiquiatra Americana (DSM-5), que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) consiste em um transtorno do desenvolvimento, que implica em prejuízo em principalmente três áreas, são elas: interação social, comunicação verbal e comportamentos focados em interesses restritos, e muitas vezes, repetitivos (estereotipias). Por esta razão e, principalmente, devido ao contexto social vivenciado em razão da pandemia da COVID-19, surgiu a preocupação com estes indivíduos, bem como, com seus familiares e rede de apoio, que tiveram que lidar com mudanças bruscas em suas rotinas de vida que, devido ao TEA, já possuem algumas peculiaridades que dificultam seu desenvolvimento neurológico e social.

Em dezembro de 2019 um surto de pneumonia aguda causada por um novo tipo de coronavírus (SARS-CoV-2) foi detectado em Wuhan, na China. Em 31 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou essa infecção como uma ameaça global e a nomeou de COVID-19, e em 11 de março deste mesmo ano elevou o estado de contaminação à pandemia. Os sintomas da COVID-19 são semelhantes aos de outras viroses, como febre, tosse seca e cansaço, mas em 5% dos casos os pacientes apresentam sintomas graves como dispneia, sangramento pulmonar, linfopenia grave e insuficiência renal (Lorenz, 2021). A transmissão do SARS-CoV-2, se faz através da fala, espirro e contato com objetos contaminados por secreções oronasais dos infectados (fômites), particularidade que justifica a rápida disseminação da doença, justificando a pandemia. Nesse cenário, a fim de dificultar o contágio em massa, diversos países lançaram mão de algumas medidas preventivas tais como: o uso de máscaras, higienização das mãos, isolamento social para restringir o contato interpessoal, determinar quarentena de 14 dias para os contaminados e até medidas mais severas como o lockdown no qual o estado determina o fechamento de vias, locais públicos e privados.

A pandemia e suas consequências, tal qual o confinamento, são afetos sociais que exerceram uma influência especial sobre pessoas do espectro autista. Percebem-se alterações na saúde mental, agressividade, transtornos de sono, aumento da irritabilidade, aparecimento de condutas estereotipadas, além de impulsões e ataques de grito. Existem diversos fatores que podem impactar a vida

das pessoas dentro do espectro autista, entre esses estão o aspecto físico, mental e a perda de controle motor seletivo, que é uma característica da criança autista (Nascimento, 2021). Com a quarentena, as famílias tiveram que se adaptar e criar alternativas na tentativa de manter uma rotina e tentar buscar uma forma de minimizar o impacto de mudanças repentinas. Sabe-se que a rotina é fundamental para grande parte dos autistas, logo, viver em um ambiente estruturado os ajuda a se organizarem mentalmente e consequentemente, se acalmarem. Portanto, recomenda-se, na medida do possível, que seja mantida a maior parte da rotina que era vivida antes, bem como, preparar o indivíduo para as mudanças inevitáveis. (Brito, 2020).

Neste contexto, a presente revisão propõe destrinchar os impactos que acometem os indivíduos portadores do TEA no período da pandemia de SARS-CoV-2 e como isto reflete no desenvolvimento neuropsicológico destes, bem como os obstáculos enfrentados por estes e sua família. Fato é que, os portadores de TEA são principalmente afetados na questão da comunicação, interação social e comportamento e assim sendo, a melhor forma de tratamento, além do acompanhamento de uma equipe multidisciplinar (Ami Klin, 2006) é a interação com as pessoas em seu cotidiano, no entanto, estes fatores foram prejudicados pelo forçado isolamento social causado pela pandemia. Portanto, esta análise visa contemplar não só os impactos enfrentados, bem como a faixa etária mais acometida e avaliar também alternativas que possam minimizar o prejuízo dessa população.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, do tipo integrativa e qualitativa da Literatura, na qual se utilizou das seguintes etapas para a sua realização: (1) Elaboração da pergunta da pesquisa; (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados ou metanálise; (7) avaliação da qualidade das evidências; (8) redação e publicação dos resultados.

Para elaboração da pergunta norteadora deste estudo, utilizou-se a estratégia PICO, que é um anagrama para: população, intervenção, comparação e desfecho (a letra O corresponde com a palavra outcome). Nesse sentido, o direcionamento deste estudo por intermédio da estratégia PICO apresentou-se da seguinte forma: P - indivíduos do espectro autista, I - impacto da pandemia da COVID-19 e o transtorno do espectro autista, C - comparação entre período pré-pandêmico e pandêmico, O - resultado da análise.

Dessa maneira, após um processo de fechamento operacional trazido pela estratégia PICO, chegou-se à seguinte pergunta norteadora e consequente abertura cognitiva para dar seguimento à revisão bibliográfica sistemática: “A pandemia da COVID-19 impactou o desenvolvimento neuropsicológico dos indivíduos do espectro autista?”

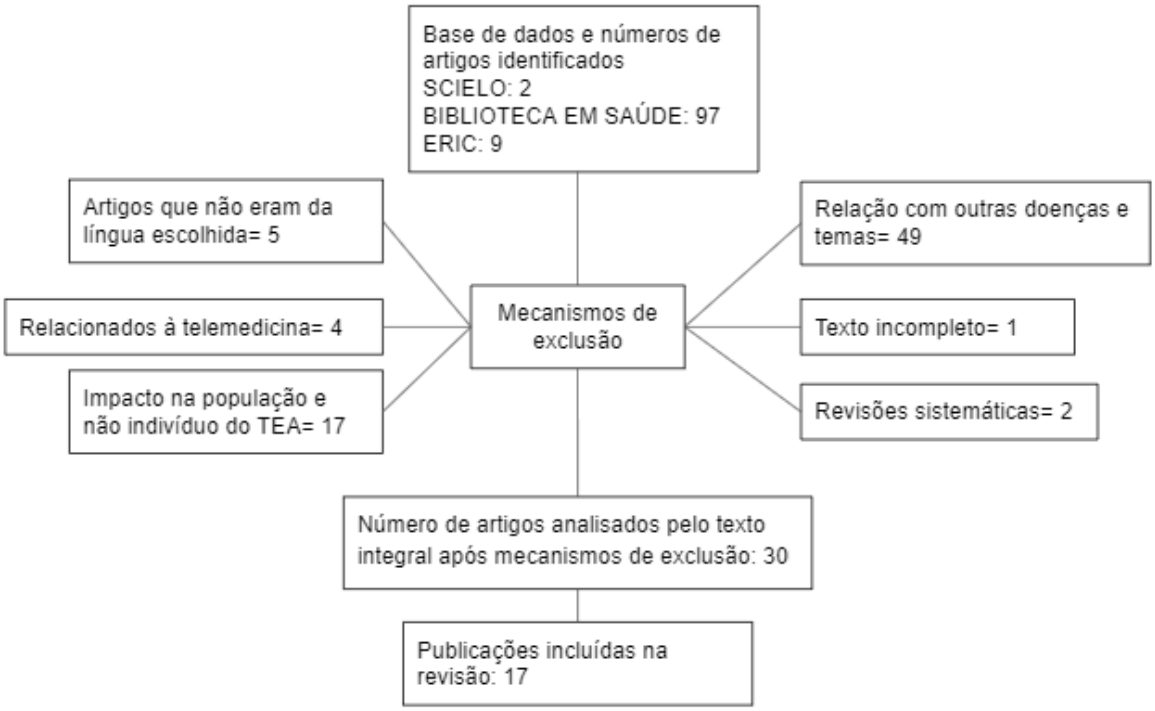
Os artigos foram selecionados para leitura e análise dos estudos para inclusão. A busca foi realizada através das seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Education Resources Information Center (ERIC). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): (transtorno do espectro autista AND COVID-19 AND avaliação do impacto em saúde.). Os artigos selecionados e incluídos foram os que se relacionavam diretamente ao tema, publicados entre 2020 e 2021, disponibilizados integralmente de forma gratuita e nos idiomas inglês e português. A pesquisa teve início em agosto de 2021. A Figura 1 (fluxograma) mostra a estratégia de busca utilizada.

Em relação aos critérios de exclusão, não foram analisados: artigos de revisão sistemática, artigos publicados anteriormente à pandemia da COVID-19 (março de 2020), artigos que tratavam de telemedicina, que abordavam os impactos relacionados aos cuidadores e família do indivíduo do espectro autista, que abordavam outras patologias e temas que não fossem: autismo e COVID-19.

O presente estudo foi analisado a partir do instrumento adaptado do Critical Appraisal Skills Programme - CASP, que contempla 10 itens a serem pontuados, incluindo: 1) objetivo; 2) adequação do método; 3) apresentação dos procedimentos teórico-metodológicos; 4) seleção adequada de amostra, 5) detalhamento da amostra; 6) relação entre pesquisadores e pesquisados; 7) respeito aos aspectos éticos; 8) rigor na análise dos dados; 9) propriedade para discutir os resultados e 10) contribuições e limitações da pesquisa. Ao final do instrumento, o estudo foi classificado em nível A (6 a 10 pontos), significando possuir boa qualidade

metodológica e viés reduzido; ou nível B (até 5 pontos), indicando qualidade metodológica satisfatória, porém com tendência a viés. Na presente revisão optou-se pela utilização dos artigos classificados no nível A.

Figura 1. Fluxograma de demonstração da amostra final.



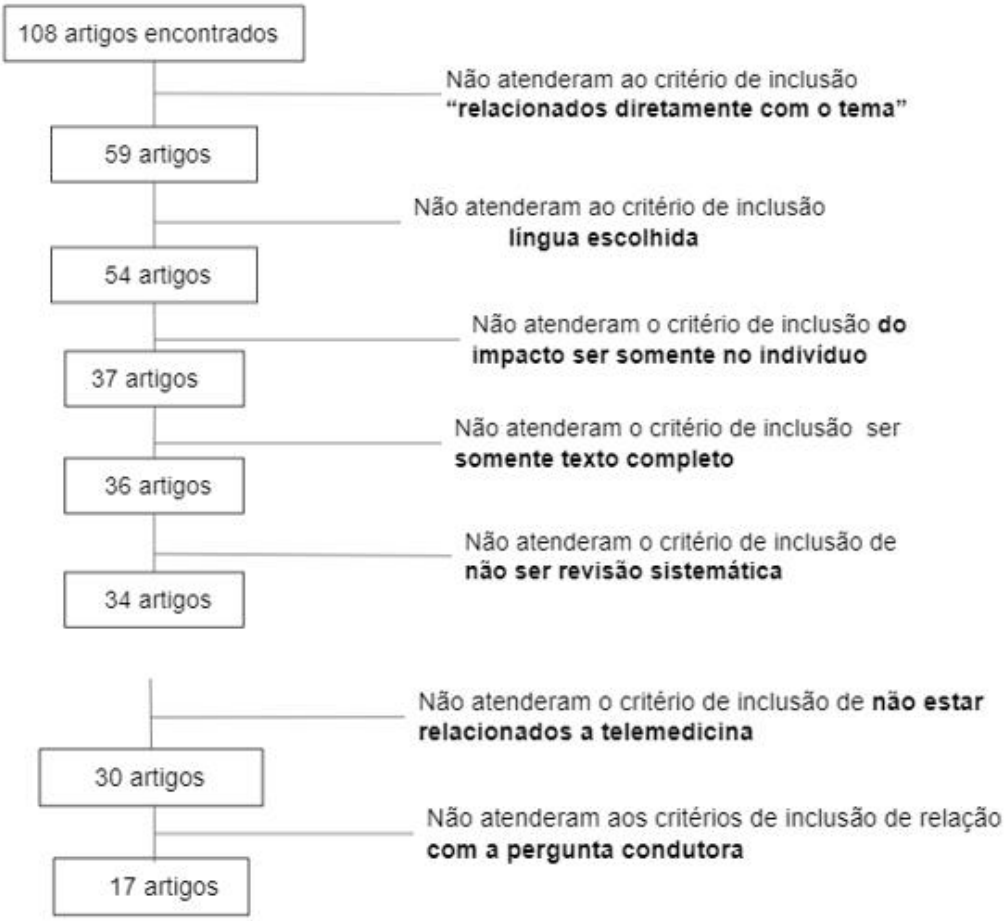
Fonte: Autores (2021).

3. Resultados

Dos 108 artigos encontrados, 49 não atendiam o critério de inclusão, pois não estavam diretamente relacionados ao tema; 5 estavam em outra língua que não foi escolhida e 17 não falavam sobre o impacto no indivíduo, restando 37 artigos (Figura 1). Desses 37, 1 estava incompleto, 2 eram revisões sistemáticas e, por fim, 4 abordavam a telemedicina, 13 artigos foram excluídos pois não estavam relacionados com a pergunta condutora, culminando em 17 artigos para a amostra final. As principais informações da amostra final encontram-se no Quadro 1.

Quanto ao idioma, 2 artigos foram publicados em português (11,8%) e 15 em inglês (88,2%). Também, 1 artigo (5,89%) foi publicado em revista nacional e 16 (94,11%) em revistas internacionais. Em relação ao ano de publicação, 2 (11,8%) são de 2020 e 15 (88,2%) de 2021. Os países de estudo: 2 foram do Brasil (11,8%), 2 da Turquia (11,8%), 5 dos Estados Unidos da América (29,41%) ,1 artigo (5,89%) dos seguintes países: Espanha; França; Itália; Reino Unido; Qatar e Canadá. Após a leitura na íntegra, todos foram classificados como nível A, conforme CASP adaptado.

Figura 2. Fluxograma PRISMA de seleção dos estudos que constituíram a amostra.



Fonte: Autores (2021).

Quadro 1. Descrição sintetizada e níveis de evidência de cada estudo que compôs a revisão, segundo CASP adaptado. Recife - PE, 2021. (Continua)

Autor, ano	País do estudo	Desenho do estudo	Objetivo	Principais achados	Evidências (CASP) adaptado
Martínez-González, Agustín; Moreno-Amador, Beatriz; Piqueras, José; 2021	Espanha	Transversal	Analisar diferenças no estado emocional de indivíduos com TEA e grupo de controle, antes e durante a pandemia, bem como sintomas diferentes apresentados em TEA no mesmo período.	Foi detectado que os sentimentos irritativos (hiperatividade, impulsividade) se afloraram mais, bem como os ligados ao medo e ansiedade. Foi visto também aumento do comportamento repetitivo, como mecanismo de alívio para a angústia do momento.	A
Fernandes, Amanda *et al*; 2021	Brasil	Transversal	Refletir sobre os desafios e implicações da pandemia no cotidiano de crianças e adolescentes com TEA, possibilitando cuidado fundamentados na Atenção Psicossocial.	Destaque para ações efetivadas que possam auxiliar o grupo neste período.	A
Givigi, Rosana Carla *et al*; 2021	Brasil	Transversal	Analisar os efeitos do isolamento social no comportamento de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo.	Acentuação dos sintomas do autismo	A
Bhat, A; 2021.	Estados Unidos da América	Coorte	Analisar os dados colhidos pela pesquisa (SPARK cohort) sobre o impacto da COVID-19 realizada em um grupo de 6393 famílias com indivíduos do TEA.	Grande impacto negativo sobre o comportamento e saúde emocional das crianças relatado por grande proporção de pais, além do aumento deficiências cognitivas, de linguagem, funcionais e motoras, bem como a gravidade do comportamento repetitivo.	A
Garcia, Jeanette M; Lawrence, Shawn; Brackendale, Keith;	Estados Unidos da América	Transversal	O objetivo deste artigo foi examinar as mudanças na atividade física, tempo de tela e sono em adolescentes com TEA devido à pandemia de COVID-19.	Durante a pandemia, foi observada uma diminuição significativa nos dias de atividade física e um aumento significativo nas horas do tempo de tela nos dias de semana e nos fins de semana. Nenhuma mudança em relação à duração do sono foi observada.	A

Quadro 1. Descrição sintetizada e níveis de evidência de cada estudo que compôs a revisão, segundo CASP adaptado. Recife - PE, 2021. (Continuação)

Türkoglu, Serhat Et Al	Turquia	Transversal	Investigar a relação entre preferência cronótipo / problemas de sono e gravidade dos sintomas de crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA) durante o confinamento e isolamento social do surto COVID-19.	Os problemas de sono das crianças com TEA durante o período de confinamento em casa mediaram a relação entre a pontuação do cronótipo e a gravidade dos sintomas de autismo. A pontuação do cronótipo e os problemas de sono de crianças com TEA durante o período de confinamento em casa variaram de acordo com a pontuação do AuBC.	A
White, Casey *et al*. 2021	Estados Unidos da América	Coorte	Analisar o impacto do COVID-19 nos serviços para indivíduos com TEA e a percepção dos cuidadores na eficácia da adaptação desses serviços para o modo online e o impacto da interrupção desses serviços nas famílias.	O estudo encontrou perturbações extensas em todos os tipos de serviços para portadores de TEA devido à COVID-19 no início da pandemia.	A
Berard, Mathilde *et al*. 2021	França	Coorte	Examinar os efeitos comportamentais da contenção e mitigação durante a pandemia do COVID-19 sobre uma amostra de crianças e jovens com TEA. Mais especificamente, o estudo examinou as mudanças no sono, nutrição, comunicação, comportamentos desafiantes e estereotipados.	Os comportamentos desafiantes, as competências comunicativas e o sono tiveram o maior impacto;	A
Colizzi, Marco *et al*. 2020	Itália	Transversal	Este estudo visa investigar o impacto da pandemia de COVID-19 nos indivíduos com TEA, se qualquer característica sociodemográfica ou clínica pré-pandémica predizia um resultado negativo, e caracterizar narrativamente as suas necessidades.	A pandemia de COVID-19 em curso resultou num período desafiador para a maioria dos indivíduos TEA e suas famílias, com dificuldades acrescidas na gestão das atividades diárias e pelo menos uma em cada três crianças com problemas de comportamento mais frequentes ou mais intensos.	A

Quadro 1. Descrição sintetizada e níveis de evidência de cada estudo que compôs a revisão, segundo CASP adaptado. Recife - PE, 2021. (Continuação)

Oomen, Danna; Nijhof, Annabel; Wiersema, Jan. 2021.	Bélgica.	Transversal.	Examinar as mudanças relacionadas à pandemia de COVID-19 na saúde mental, o impacto da pandemia em sua vida social e rotinas, a satisfação com informações e dicas relacionadas à pandemia e os desejos dos participantes por orientação.	O artigo investigou o impacto psicológico da pandemia de COVID-19 e as medidas de contenção para adultos com autismo e comparadas aos adultos sem autismo em três países.	A
Bal, V.H *et al.* 2021.	Estados Unidos.	Transversal.	O estudo sugere que adultos autistas jovens e do sexo feminino, apresentaram dificuldade em enfrentar situações de problemas psicológicos na pandemia, com maior dificuldade em lidar com os efeitos do Sars-Cov-2.	Pouco menos da metade das amostras mostraram que adultos autistas sofreram tratamento psíquico em decorrência à pandemia. Além disso, os achados sugerem que o sentimento de esperança pode ser fator de proteção, sendo capaz de mitigar o sofrimento psíquico.	A
Mckenzie, Karen; Murray, George; Martin, Rachel. 2021.	Reino Unido.	Transversal.	O artigo tem como objetivo explorar experiências da equipe de assistência social em relação à prestação de apoio comportamental positivo (PBS) a pessoas com dificuldades intelectuais no auge das restrições da COVID-19.	Três temas foram percebidos na perspectiva das restrições e em geral, foi identificado benefícios inesperados nas restrições.	A
Khan, Yasser *et al.*	Qatar	Transversal	Analisar o impacto perceptível das restrições COVID-19 nos indivíduos autistas e a carga de cuidados associada, relatando também, a partir dos cuidadores desses indivíduos alterações de humor durante a pandemia.	Foi observado que o comportamento ou permaneceu o mesmo ou melhorou na maioria dos indivíduos autistas, principalmente quando esses tinham uma maior carga de cuidados. Apenas um indivíduo do estudo teve seu comportamento piorado.	A
Lee, Vivian *et al.* 2021	Canadá	Transversal	O estudo tem como objetivo formar um grupo de investigadores, clínicos, prestadores de cuidados, e defensores do autismo que têm interesse em analisar o impacto da COVID-19 na saúde mental e bem-estar das famílias com crianças autistas.	O estudo revela que os cuidadores de crianças e jovens autistas enfrentam exigências crescentes e stress externos que impactam na sua saúde mental e bem-estar. Além disso, as famílias experimentam mudanças abruptas nas suas rotinas e têm acesso limitado ou perderam apoios por causa do confinamento.	A

Quadro 1. Descrição sintetizada e níveis de evidência de cada estudo que compôs a revisão, segundo CASP adaptado. Recife - PE, 2021. (Continuação)

Turkogl, Serhat *et al*. 2020	Turquia	Transversal	O presente artigo tem, por objetivo, identificar os impactos do COVID-19 no confinamento domiciliar de pessoas que pertencem ao espectro autista e irritabilidade em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.	A irritabilidade dos participantes e os sintomas do transtorno do espectro autista foram significativamente aumentados durante o surto da COVID-19, no período de confinamento domiciliário em comparação com as condições normais.	A
Karpur, Arun *et al*. 2021.	Estados Unidosda América.	Transversal	O objetivo de análise deste artigo visa ilustrar o impacto da infecção COVID-19 na saúde dos indivíduos com distúrbio do espectro autista, quando comparada aos seus pares com outras condições crónicas.	Ilustra uma maior probabilidade de hospitalização e elevada duração da estadia hospitalar a partir das infecções por COVID-19 em indivíduos com transtorno de espectro autista, em relação a outras comorbidades.	A
Corbett, B.A *et al*.	Estados Unidosda América.	Transversal	O estudo teve como objetivo examinar o estresse, ansiedade e enfrentamento em uma avaliação em tempo real baseada em dados de 122 jovens com e sem TEA e seus pais no auge da paralisação do COVID-19 e três meses depois.	Ao examinar a percepção dos pais sobre o estresse total dos jovens, foi relatado por esses um elevado estresse em jovens com TEA. Foi levantada a hipótese de que estes jovens apresentariam mais ansiedade do que seus pares, o que foi corroborado pela descoberta.	A

Legenda: AuBC: The Autism Behavior Checklist; CASP: Critical Appraisal Skills Programme; PBS: Apoio comportamental positivo; SPARK: The Simons Foundation Powering Autism Research for Knowledge; TEA: Transtorno do espectro autista. Fonte: Autores (2021).

4. Discussão

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou em março de 2020 a pandemia da COVID-19, a qual atingiu a todas as populações de maneiras diversas e, ainda hoje, os impactos causados são percebidos em diversas esferas, não só econômicas, políticas e sociais, mas também na esfera da saúde mental, sobre a qual versa o presente estudo. Segundo Givini et al (2021), famílias que possuem membros com algum tipo de deficiência vivem situações particulares, conforme a severidade do caso. Por isso, os indivíduos que se encontram inseridos no Transtorno do Espectro Autista (TEA), sofreram e sofrem de diferentes intensidades e formas com o isolamento social e todas as outras medidas necessárias em virtude da pandemia. Desta forma, percebe-se que este grupo de indivíduos foi afetado de maneira específica e diferenciada, o que justifica o interesse destes pesquisadores em avaliar o impacto causado e possíveis alternativas para minimizar o prejuízo no desenvolvimento neuropsicológico desta população, tendo em vista que "apesar de ser uma desordem genética complexa, o efeito do ambiente na formação do fenótipo comportamental não deve ser subestimado" (Colizzi et al., 2020).

Segundo estudo desenvolvido no Brasil, envolvendo 322 pais ou responsáveis por indivíduos do TEA, realizado por Givigi et al (2021), os atendimentos terapêuticos, como terapia ocupacional, fonoaudiológica e acompanhamento psicológico sofreram uma queda brusca durante o período de pandemia e apenas cerca de 14% dos atendimentos conseguiram migrar para o atendimento virtual. Além disso, as atividades semanais como as esportivas, artísticas, terapêuticas e religiosas, também sofreram uma queda

brusca: de 1251 atividades praticadas no período pré-pandêmico para 391 durante a pandemia. Diante deste panorama, as crianças e adolescentes passaram a substituir estes momentos de lazer e convívio social por atividades em casa, como: assistir televisão, brincar dentro de casa e no quintal e jogar bola. Sendo assim, segundo este mesmo estudo, os pais e responsáveis relataram que 9% das crianças e adolescentes não se sentiram incomodadas diante da restrição, enquanto 37% mostraram-se pouco incomodadas pedindo um pouco para sair, e por fim, 54% bastante incomodadas pedindo muito para sair.

Outro estudo realizado por Bhat (2021) revelou que uma grande parcela dos pais e responsáveis pelas crianças e adolescentes, percebeu um impacto significativo da pandemia e suas restrições relacionados aos comportamentos de seus filhos. Desta mesma forma, a interrupção de serviços terapêuticos também contribuiu para o prejuízo desta população, destacando-se a saúde emocional, habilidades cognitivas, de linguagem, funcionais e motoras, além de um aumento na gravidade dos comportamentos repetitivos.

Da mesma forma, De acordo com Berard et al (2021), o confinamento das crianças e adolescentes com TEA durante a fase de maior contenção da pandemia na França, gerou uma piora dos comportamentos desafiadores, com algum agravamento do sono e dos comportamentos estereotipados e repetitivos. Por outro lado, em alguns casos foi relatado melhoras em termos da comunicação e outro efeito positivo dessa contenção foi uma maior aproximação dessas crianças e adolescentes com os pais.

A interrupção dos serviços e terapias para as crianças e adolescentes com TEA se tornou um transtorno adicional para as famílias, o que leva a agravar alguns sintomas nos portadores como: agressão e automutilação; inclusive ocorrendo a perda de algumas competências, e isso reflete no aumento do estresse tanto para o portador de TEA, como também para sua família (White et al., 2021).

Ademais, segundo Fernandes et al (2021) apesar dos desafios enfrentados no cotidiano do indivíduo com TEA, há certas estratégias para construir a autonomia desse público em tempos de pandemia. É o caso, por exemplo, de manter a rotina como um elemento protetivo, pois já é claro que este público não se adapta a mudanças bruscas na rotina Machado (2019), portanto, é importante organizá-la de maneira que haja maior previsibilidade nas atividades cotidianas de maneira que a criança não tenha sobrecarga emocional. Outra situação frequente é o estresse e ansiedade causado pelo isolamento social e sua restrição ao seu domicílio, neste caso, é recomendado certa flexibilização e passeios com a família em lugares abertos, em horários com pouca movimentação. Sob o viés de que, dependendo do comprometimento do TEA - sobretudo sensorial - o indivíduo pode ter uma sensibilidade maior às máscaras, o uso deste EPI torna-se inviável, tendo sido, por este motivo, sancionada a lei 14.019/2020 BRASIL (2020) que dispensa o uso obrigatório de máscaras para esses indivíduos ou com outras deficiências similares. No entanto, caso possível, outra solução seria mudar o tecido para uma textura mais confortável e agradável, além de transformar a profilaxia do COVID de forma mais adaptativa, através de explicação do contexto de forma lúdica, bem como, promover a confecção das máscaras de forma recreativa e participativa Fernandes et al (2020).

4. Conclusão

A presente revisão destrincha os impactos que acometem os indivíduos portadores do TEA, no período da pandemia de SARS-CoV-2 e como isto se reflete no desenvolvimento neuropsicológico destes, bem como os obstáculos enfrentados pelos autistas e sua família. Agressividade, transtornos de sono, aumento da irritabilidade, aparecimento de condutas estereotipadas, além de impulsões e ataques de grito, além do desgaste familiar gerado, foram as alterações do estado de saúde mais encontradas na população com TEA, principalmente nas crianças.

É importante ressaltar, ainda, que o trabalho possui, enquanto limitação, o fato do fenômeno estudado (COVID-19) ser recente, o que gera uma escassez de trabalhos realizados sobre o tema e sua relação com o autismo.

Desta forma, sugere-se que trabalhos futuros busquem pesquisas mais aprofundadas, com recortes mais específicos de idade e perfil socioeconômico dos participantes, para que seja possível traçar um perfil mais detalhado e fidedigno do impacto da pandemia

no desenvolvimento neuropsicológico destes indivíduos e que a partir disso, medidas de intervenção possam ser elaboradas com a finalidade de minimizar e reverter o prejuízo detectado.

Referências

Adams, R. C et al. (2021). Ten weeks in: COVID-19-related distress in adults with autism spectrum disorder. Autism: *the international journal of research and practice*, https://doi.org/10.1177/13623613211005919. https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-33845620.

Bal, V. H et al. (2021). Early Pandemic Experiences of Autistic Adults: *Predictors of Psychological Distress. International Society for Autism Research*, https://doi.org/10.1002/aur.2480. https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-33559334.

Bhat, A. (2021). Analysis of the SPARK Study COVID -19 Parent Survey: *Early Impact of the Pandemic on Access to Services, Child/Parent Mental Health, and Benefits of Online Services. Autism Research, 14*(11), 2454–2470. https://doi.org/10.1002/aur.2618. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34591364/.

Berard, M et al. (2021). Impact of containment and mitigation measures on children and youth with ASD during the COVID-19 pandemic: Report from the ELENA cohort. *Journal of Psychiatric Research*, 37, 73-80. https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-33662654.

Brasil. Lei Federal n° 14.019. (2020). Dispensa o uso obrigatório de máscaras para TEA ou com outras deficiências similares. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF Edição 172-A, página 1.

Brito, A.R et al. (2020). Autismo e os novos desafios impostos pela pandemia da COVID 19. *Sociedade Brasileira de Pediatria, Grupo de Trabalho de Saúde Mental*, [s. l]. https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/72.pdf.

Colizzi, M et al. (2020). Psychosocial and Behavioral Impact of COVID-19 in Autism Spectrum Disorder: An Online Parent Survey. *Brain Sciences*, https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32503172.

Corbett, B.A et al. (2021) The impact of COVID-19 on stress, anxiety, and coping in youth with and without autism and their parents. Autism research, https://doi.org/10.1002/aur.2521. https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-33913261.

Fernandes, A et al. (2021) Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. Cadernos brasileiros de terapia ocupacional, https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2121. https://www.scielo.br/j/cadbto/a/dv6V3fVwSm7jHYCG3QZrdTc/?lang=pt.

Garcia, J. M et al. (2021). Brief report: The impact of the COVID-19 pandemic on health behaviors in adolescents with Autism Spectrum Disorder. *Disability and health journal*, https://doi.org/10.1016/j.dhjo.2020.101021. https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-33221246.

Givigi, R et al. (2021). Efeitos do isolamento na pandemia por COVID-19 no comportamento de crianças e adolescentes com autismo. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, https://doi.org/10.1590/1415-4714.2021v24n3p618.8. https://www.scielo.br/j/rlpf/a/dbvBFTDLtMhkmmN5GksJ5hs/?lang=pt.

Karpur, A et al. (2021) Brief Report: Impact of COVID-19 in Individuals with Autism Spectrum Disorders: Analysis of a National Private Claims Insurance Database. *Journal of autism developmental disorders*, https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34041682.

Khan, Y et al. (2021). The impact of COVID-19 pandemic social restrictions on individuals with autism spectrum disorder and their caregivers in the Stateof Qatar: A cross-sectional study. *Research in Developmental Disabilities*. 119, 1-10, 30. https://doi.org/10.1016/j.ridd.2021.104090.

Klin, A. (2006). Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, *28*(1), s3—s11. https://doi.org/10.1590/s1516-44462006000500002

Kodak, T., & Bergmann, S. (2020). Autism Spectrum Disorder. *Pediatric Clinics of North America*, *67*(3), 525–535. https://doi.org/10.1016/j.pcl.2020.02.007

Lee, V. et al. (2021). The impact of COVID-19 on the mental health and well being of caregivers of autistic children and youth: A scoping review. *Autism research: official journal of the International Society for Autism Research*, 1-18. 10.1002/aur.2616. https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34591373. Acesso em: 4 nov. 2021.

Levante, A., Petrocchi, S., Bianco, F., Castelli, I., Colombi, C., Keller, R., Narzisi, A., Masi, G., & Lecciso, F. (2021). Psychological Impact of COVID-19 Outbreak on Families of Children with Autism Spectrum Disorder and Typically Developing Peers: An Online Survey. *Brain Sciences*, *11*(6), 808. https://doi.org/10.3390/brainsci11060808

Lorenz, C., Ferreira, P. M., Masuda, E. T., Lucas, P. C. d. C., Palasio, R. G. S., Nielsen, L., Monteiro, P. d. C. M., Trevisan, C. M., Yu, A. L. F., & Carvalhanas, T. R. M. P. (2021). COVID-19 no estado de São Paulo: a evolução de uma pandemia. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, *24*. https://doi.org/10.1590/1980-549720210040

Machado, G. (2019). A importância da rotina para crianças autistas na educação básica. *Revista Gepesvida*/2019, 1(9) file:///C:/Users/Dell/Downloads/337-950-1-PB%20(1).pdf. Acesso em: 14 nov. 2021.

Martínez-González, A. E., Moreno-Amador, B., & Piqueras, J. A. (2021). Differences in emotional state and autistic symptoms before and during confinement due to the COVID-19 pandemic. *Research in Developmental Disabilities*, *116*, 104038. https://doi.org/10.1016/j.ridd.2021.104038

McKenzie, K., Murray, G. C., & Martin, R. (2021). 'It's been adapted rather than impacted': A qualitative evaluation of the impact of Covid-19 restrictions on the positive behavioural support of people with an intellectual disability and/or autism. *Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities*. https://doi.org/10.1111/jar.12859

Nascimento, I B do, & Bitencourt, C, Fleig, R (2021). Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e intervenções terapêuticas. *J Bras Psiquiatry*, https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/DQNzt7JYrHxTkrV7kqkFXyS/#. Acesso em: 20 set. 2021.

Oomen, D, Nijhof, A, & Wiersema, J (2021). The psychological impact of the COVID-19 pandemic on adults with autism: a survey study across three countries. *Molecular Autism*, 1-21. https://molecularautism.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13229-021-00424-y

Prather, K A, & Wang, C C, Schooley, R T (2020). Reducing transmission of SARS-CoV-2. *Science* (New York, N.Y.), https://www.science.org/doi/10.1126/science.abc6197.

Sanchack, K E, & Thomas, C A (2016). AUTISM Spectrum Disorder: Primary Care Principles. *American family physician* 94, https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28075089/.

Strabelli, T M V, & Uip, D E (2020). COVID-19 e o Coração. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, https://www.scielo.br/j/abc/a/NWKkJDxLthWSb53XFV9Nhvn/?lang=pt#.

Türkoglu, S, et al (2020). The relationship between chronotype, sleep, and autism symptom severity in children with ASD in COVID-19 home confinement period. *Chronobiology International*, https://doi.org/10.1080/07420528.2020.1792485. https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32746638.

Türkoglu, S, (2021) et al. The relationship between irritability and autism symptoms in children with ASD in COVID-19 home confinement period. *International journal of clinical practice*, https://doi.org/10.1111/ijcp.14742. https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34423522.

White, C, et al (2021). Brief Report: Impact of COVID-19 on Individuals with ASD and Their Caregivers: A Perspective from the SPARK Cohort. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 3766–3773. https://doi.org/10.1007/s10803-020-04816-6. https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-33387233.